



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO Nº 23

DIVERSAS INTERPRETAÇÕES

O Perdão dos Pecados. A Salvação e a Condenação Eternas. A Conversão

Referências: Mateus 18: 3; 23:14; Marcos 3:29;
Lucas 1: 69; 2:30; 22:32; João 4: 22;
Atos 4:12; 13:26-47; 15:3; 26: 1-23; 28:28;
Romanos 11:11; 13:2; I Coríntios 11:29;
Efésios 1: 1-7; Colossenses 1:14; Filemon 15: Apocalipse 12:10.

O PERDÃO DOS PECADOS.

A descrença no perdão dos pecados levou muitos a crerem exclusivamente na Lei de Conseqüência, tal como é ensinada no Oriente, sob o nome de KARMA. Muitos pensam que as religiões orientais são superiores à religião ocidental, o Cristianismo. Acham-nas mais claras, mais científicas do que a religião ocidental; põem dúvidas na interpretação popular de que Cristo morreu por nossos pecados e, por conseqüência, a crença n'Ele nos trará o perdão.

Note-se o que religião cristã ensina: "aquilo que o homem semear, isso colherá". Daí decorrem as duas leis: a de Conseqüência e a do Perdão dos Pecados. Ambas agem de maneira vital na evolução da humanidade.

Existem boas razões para que as religiões orientais primitivas tenham dado apenas uma parte do ensinamento completo que se encontra na religião cristã. No tempo em que as religiões do Leste foram dadas à humanidade, os homens eram ainda de natureza mais espiritual do que o são hoje em dia os materializados seres do mundo ocidental. Eles sabiam que renascíamos aqui na Terra inúmeras vezes em corpos diferentes. Atualmente, os orientais, por estarem ainda imbuídos com essa idéia, são extremamente indolentes, ocupando-se mais em pensar no Nirvana (mundo invisível) onde repousarão na paz e na alegria, do que em utilizar as fontes materiais atuais para seu desenvolvimento. Esta é a razão porque seu país é árido e inculto. Suas colheitas são mínimas e muitas vezes devastadas por um sol escaldante ou por inundações destruidoras. Padecem fome. Morrem aos milhares. Mas embora pareçam conhecer a lei de conseqüência, não mostram perceber que sua triste condição é resultado da indolência e de sua indiferença pelas coisas materiais. Naturalmente, não tendo trabalhado aqui, nada têm a assimilar no céu entre a morte e o nascimento seguinte; assim, como um órgão se atrofia por falta de uso, um país não desenvolvido pelos espíritos encarnados que nele habitam aos poucos morre, tornando-se impróprio para ser habitado. Foi necessário que, no curso da evolução, a humanidade entrasse neste mundo material e desenvolvesse todas as suas possibilidades.

Por isso, os grandes “Líderes” empregaram meios diferentes para nos obrigar, temporariamente, a esquecer o lado espiritual da nossa natureza. No ocidente, onde se encontram os pioneiros da raça humana, eles impuseram o matrimônio fora da família e deram uma religião que não ensina as Lei do Renascimento e de Conseqüência como meios de desenvolvimento. Estabeleceram também o uso de bebidas fermentadas que têm por efeito paralisar a sensibilidade espiritual do homem. Por essa razão, os ocidentais esqueceram temporariamente a existência de outra coisa que não seja esta vida terrestre. Assim, aplicaram-se com a maior diligência para tirar o melhor proveito possível de tudo, pensando ser a única oportunidade de estar aqui. Portanto, os países ocidentais desenvolveram-se em verdadeiro jardim. Temos feito, entre encarnações, uma terra fértil que, sendo rica em minerais de toda espécie, nos fornece tudo o que precisamos para nossas variadas indústrias. E conquistamos o mundo material.

É evidente que o lado religioso da natureza humana não deve ser negligenciado. Por isso, o Cristo, ideal sublime da religião cristã, foi colocado diante de nós, para que o imitemos.

Não podemos esperar tornar-nos semelhantes ao Cristo em uma única vida, tal como supõem os cristãos exotéricos. Portanto, deveria ser dada uma doutrina compensatória. Caso contrário, sabendo ser impossível alcançá-lo, cessaríamos nossos esforços em desespero de causa. Por esta razão, foi ensinada ao mundo ocidental a remissão dos pecados pelas virtudes de Nosso Senhor Jesus Cristo.

É certo que nenhuma doutrina que não seja uma verdade da natureza não exercer sobre nós poder edificante. Deve haver uma base sólida na doutrina da remissão dos pecados que parece invalidar a lei de Conseqüência. Ei-la:

Quando observamos ao nosso redor, notamos os diferentes aspectos da natureza. Convivemos com outras pessoas e com elas mantemos várias transações.

Por meio dos sentidos, podemos registrar os sons e observamos as diversas cenas ao nosso redor. Entretanto, muitos detalhes nos escapam, pois geralmente nossa atenção é dividida. É bem verdade quando se diz que “temos olhos mas não vemos, ouvidos e não ouvimos”.

Perdemos grande parte das experiências por falta da aplicação mais atenta do espírito. Além disso, a memória falha lamentavelmente. A maioria das nossas provas pessoais diárias são perdidas, porque as esquecemos.

Nossa memória consciente é fraca, mas possuímos outra memória - a memória subconsciente. Assim como o éter do ar leva à placa fotográfica de uma máquina a impressão da paisagem que está no campo de sua lente sem que seja omitido o menor detalhe, assim também o ar e o éter, que transmitem as impressões exteriores aos órgãos dos sentidos, levam aos pulmões e ao sangue as imagens de tudo aquilo com que somos postos em contato. Essas imagens são gravadas no átomo-semente situado no ventrículo esquerdo do coração. Este minúsculo átomo-semente pode ser considerado como o livro dos Anjos Relatores (Anjos do Destino), onde estão gravadas todas as nossas ações e o ambiente em que agimos. Daí, essas imagens são gravadas no éter refletor do corpo vital.

No final de sua vida terrestre, após a morte do corpo, o homem passa ao Purgatório para expiar os males e as transgressões gravadas nesse átomo. Mais tarde, assimila no Primeiro Céu os benefícios que tenha feito, também gravados nesse átomo. No Segundo Céu, o homem trabalha para melhorar o seu futuro ambiente. Uma pessoa piedosa examina, diariamente, em sua vida terrena, as faltas e defeitos. Repassa cuidadosamente os acontecimentos de sua vida diária e ora fervorosamente pela remissão dos pecados que tenha cometido. Então, as imagens dos erros por omissão e os voluntários que se tenham registrado no átomo-semente são apagadas diariamente do registro.

Com efeito, não é propósito de Deus ou da natureza retribuir-nos com a mesma moeda, como parece indicar a Lei de Conseqüência que decreta a exata paga de cada transgressão, bem como a justa recompensa de cada

ato louvável. O propósito de Deus é fazer-nos aprender o que é bom e justo através das experiências. Quando sabemos haver agido mal e tomamos a resolução de agir melhor, aprendemos nossa lição e não há mais necessidade de sermos castigados. Assim, a remissão dos pecados é um fato real da Natureza. Se nos arrependemos, se oramos e nos corrigimos, os pecados pelos quais oramos e dos quais nos arrependemos são remidos e apagados dos anais da nossa vida. Não sendo assim, eles devem ser extirpados depois da morte por meio de penas apropriadas.

Logo, a doutrina do Karma, ensinada no Oriente, não satisfaz inteiramente às necessidades humanas, mas a doutrina cristã que compreende a Lei de Conseqüência e da Remissão dos Pecados fornece um ensinamento mais completo do método empregado pelos Grandes Guias da Humanidade para nos instruir.

A SALVAÇÃO E A CONDENAÇÃO ETERNAS.

As religiões ortodoxas dizem que aqueles que praticam o bem serão salvos, isto é, que irão para um céu, mal definido, e que os que não se salvarem serão mergulhados num inferno do qual pouco se sabe, a não ser que é um lugar de sofrimento atroz. Os bons e os maus permanecerão para sempre nos lugares a que forem destinados, uma vez que tenham sido julgados; não há possibilidade de redenção para os condenados, nem perigo de queda para os que uma vez forem salvos.

Tal interpretação, fundada sobre a significação da palavra grega “aionian” como “eterna” é completamente falsa. A palavra “aionian” traduz-se por “século”, período indefinido, duração de uma vida, etc.

Pode-se perguntar: Qual é então o verdadeiro sentido da passagem citada?. Para o encontrarmos, é necessário ter-se uma visão compreensiva da vida.

No princípio da manifestação atual, Deus – flama imensa – diferenciou um número infinito de chamas incipientes ou centelhas, em Si mesmo, não fora de Si, pois é fato real que n’Ele “vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”. Nada pode existir fora de Deus. Assim, pois, em Si mesmo, Deus diferenciou essas inúmeras almas. Cada uma é potencialmente divina; cada uma encerra todos os poderes da divindade, como a semente encerra toda a planta. Mas, da mesma maneira que a semente deve ser plantada no solo para produzir a planta, é necessário que essas centelhas divinas sejam imersas nos veículos materiais a fim de aprenderem certas lições que não podem ser conhecidas a não ser por meio de existência separada, como atualmente sobre a Terra.

O mundo pode ser considerado como uma escola de treinamento para os espíritos que evoluem. Alguns dentre eles começaram imediatamente e aplicaram-se mais diligentemente do que outros; em conseqüência, progrediram rapidamente. Outros começaram mais tarde - são raças atrasadas. Mas todos atingirão a perfeição. O que precede explica porque existem várias classes de espíritos peregrinando. Antes que uma delas possa ser promovida ao grau seguinte de evolução, é preciso que tenha feito certos progressos. Estes espíritos são “salvos” da condição inferior que sobrepassaram; são então promovidos a outro curso, a uma outra raça em outra época... Mas existe sempre grande número de atrasados, e estes são “condenados” a permanecer na mesma classe, na mesma situação, até que tenham atingido o estado de desenvolvimento requerido para seu adiantamento.

Este plano é semelhante ao das escolas do nosso sistema de educação em que os alunos não são promovidos à classe seguinte sem passarem nos exames de fim de ano; se reprovados, são “condenados” a ficar para trás, não para sempre, mas até que em outros exames provem estar qualificados para avançar.

O que precede não é uma interpretação “forçada” da palavra “aionian”. Esta palavra foi empregada em outras passagens da Bíblia, de maneira que vem apoiar nosso ponto de vista. Por exemplo, na carta de Paulo a Filemon, ele envia o escravo Onésimo com estas palavras: “Porque bem pode ser que Onésimo se tenha separado de ti por algum tempo para que o retivesses para sempre”. “Para sempre” é a tradução da mesma palavra grega “aionian” que foi traduzida por “eterna” quando se tratou da condenação e da salvação.

Facilmente poderemos verificar que aqui ela quer significar apenas uma parte da vida, pois nem Paulo nem Filemon, como homens, poderiam viver eternamente.

A CONVERSÃO

Existem conversões e conversões. Por exemplo: existem as conversões que têm lugar em reuniões de “renovação” de fiéis ao som de tambores, de batidas de mãos, de cânticos religiosos e de persistente apelo do pastor para “virem antes que seja tarde”.

Todos esses auxílios à conversão têm influência hipnótica intensa que age sobre a natureza emocional de muitas pessoas de tal modo que esses supostos “pecadores” não podem permanecer em suas cadeiras; são forçados, no sentido mais literal da palavra, a obedecer à ordem dada e a se dirigirem para o “banco das conversões, dos arrependidos”. Esta espécie de conversão é, geralmente, de pouco valor. Os pastores verificam que é extremamente fácil converter pessoas desta maneira, mas que a grande dificuldade é fazer com que elas perseverem, pois, quando a vítima do hipnotismo “renovador” sai da reunião, a influência se dissipa e, mais cedo ou mais tarde, os convertidos retornam à situação primitiva. Mas esses apóstatas não sentem nenhum remorso por sua infidelidade. A próxima reunião de “renovação” de novo os atrairá ao banco dos pecadores, tão cedo como um ímã atrai uma agulha. Eles se convertem e caem regularmente, com regularidade, cada vez que haja “renovação”, para gaúdio daqueles que sabem que estas conversões são apenas casos de hipnose ligeira.

Mas existem outras conversões que são sempre acompanhadas de influências planetárias e, segundo a força destas últimas, a conversão é mais ou menos radical. Ela indica que a alma atingiu um certo ponto na sua peregrinação em que é atraída para a vida superior.

A causa imediata da conversão pode ser um sermão, uma conferência, um livro, um versículo da Bíblia, etc. Mas esta é apenas uma causa física secundária daquilo que, espiritualmente, era fato consumado. Desde esse momento, a pessoa começa a olhar a vida de maneira diferente; acaba com seus maus hábitos e segue nova linha de pensar e de agir. Esta conversão pode mudar inteiramente a sua atitude para com a vida e para com o meio em que vive. De fato, muitas vezes uma viagem o afasta por algum tempo de seu ambiente comum, para dar-lhe oportunidade de fornecer à nova semente as condições necessárias de frutificação.

PERGUNTAS DA LIÇÃO No. 23

- 1 – Qual é a compreensão geralmente aceita do “perdão dos pecados”?
- 2 – Como, na verdade, são perdoados nossos pecados?
- 3 – Por que ao Mundo Ocidental foi ensinada a doutrina do perdão dos pecados por meio das virtudes de Jesus Cristo?
- 4 – Explique porque não é aceitável a interpretação ortodoxa da salvação e condenação “eternas”.
- 5 – Diga a interpretação correta desta doutrina.
- 6 – Descreva os métodos populares de conversão.
- 7 – Qual é a verdadeira “conversão”?

frc.lusitania@gmail.com



FRATERNIDADE ROSACRUZ IN LUSITANIA

Rua de Cedofeita, nº 455, 1º andar, sala 8
4050-181 PORTO
frc.lusitania@gmail.com

Querido(a) amigo(a),

As seis últimas lições do Curso sobre os Ensinamentos Bíblicos da Sabedoria Ocidental tratarão de diversos temas de interesse para o estudante da Filosofia Rosacruz, que o ajudarão no caminho em busca da Luz e do entendimento com seus irmãos humanos.

Ao ler a história e as palavras que Cristo dirigiu à multidão e a Seus discípulos, há uma que Ele repetia com frequência, a palavra Paz, expressando um sentimento que Ele levava com Ele, enquanto andou entre Seus seguidores, o sentimento de Paz bem-aventurada.

Em Seu nascimento os Anjos cantaram: “Paz na Terra e Boa Vontade entre os Seres Humanos.” Os primitivos cristãos saudavam-se uns aos outros com o amistoso voto de “A Paz seja contigo”.

Nos tempos presentes de estresse mental e de desordem entre as famílias bem como entre as nações, deveríamos procurar o cultivo dessa paz interior, que em verdade deveria ser o estado natural do ser humano que reconhece a Deus como Pai.

A Paz de Deus não mora nas coisas exteriores, senão que reside na alma humana. Quando a possuímos podemos defrontar-nos com o mundo sem temor. Mas se albergamos em nós a ambição, a cólera, a inveja, o orgulho, se qualquer um desses encontra guarida em nosso interior, não podemos ter paz interna e nem podemos esperar recebê-la de nossos contatos exteriores.

Vencer nossos sentimentos indignos é o preço que teremos de pagar pela Paz em nossa alma, a brilhante jóia que todos buscamos. Se dedicamos nossos pensamentos, palavras e ações em obtê-la, tempo virá em que a encontraremos internamente e, conseqüentemente, a estabeleceremos também entre as pessoas, famílias e nações.

Sendo a Alma Intelectual o alimento do princípio de Cristo no ser humano e também o extrato do Corpo Vital, cuja nota chave é a repetição, devemos repetir e cultivar o pensamento e o sentimento de paz.

Lembremo-nos das palavras de Cristo quando deixou Seus Discípulos: “A Paz vos deixo, minha Paz vos dou; não como a dá o mundo eu vo-la dou. Não se turbe vosso coração e nem tenhais medo.”

QUE CRISTO NOS UNA!

Fraternalmente,
Fraternidade Rosacruz Max Heindel